



MÚSICA E CULINÁRIA JUNTAS COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Music and Cooking together as a pedagogical intervention strategy in Early Childhood Education

Leidiane Santos Malheiros¹
Marlene Gomes²

Resumo

Este trabalho é um relato de experiência acerca do processo formativo em serviço no contexto do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, oferecido pela Universidade do Estado do Amazonas a professores da rede municipal de ensino de Manaus, Amazonas. “Música e Culinária juntas como estratégia de intervenção pedagógica na Educação Infantil” constituiu-se no Projeto de Aprendizagem sobre o qual versa o relato. O objetivo desta escrita é socializar com colegas professores e professoras uma experiência de pós-graduação em serviço, no contexto dos cotidianos da Educação Infantil. O percurso teórico e metodológico se fez apoiado na etnografia das vivências pedagógicas, na Pedagogia de Projetos, pela postura transdisciplinar e pelo pensamento complexo. O relato, dividido em seções, aborda, primeiramente, a pesquisa e, depois, o Projeto de Aprendizagem “Música, encantamento e ludicidade”. Em seguida, apresenta a etapa da construção dos instrumentos musicais e a seção “Culinária divertida”. Por último, é descrita a Mostra de Atividades Transdisciplinares e são colocadas as considerações acerca do processo, com as aprendizagens no campo da formação continuada. Os resultados evidenciaram a relevância da pedagogia de projetos na formação continuada de professores em serviço.

Palavras-chave: Formação continuada de professores; Etnografia; Pedagogia de Projetos; Educação Infantil.

Abstract

This paper is an experience report about the in-service training process into the Specialization in Project Management and Teacher Training course context, which is offered by the Amazonas State University to teachers from the municipal education system of Manaus, Amazonas.

¹Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Graduada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: leidiane7805@gmail.com

²Professora Efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Formadora no Projeto Oficina de Formação em Serviço (OFS/DDPM/SEMED) e pesquisadora do Laboratório de Ensino, Pesquisas e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: marlegomeslp@gmail.com



“Music and Cooking together as a pedagogical intervention strategy in Early Childhood Education” was, in fact, the Learning Project that the present paper is about. This writing’s objective is to socialize, with other teachers, an in-service post-graduation experience, into the Early Childhood Education daily life context. The theoretical and methodological path based itself onto the pedagogical experiences ethnography, the Project Based Learning, the transdisciplinary approach and the complex thinking. The report, divided by sections, first approaches the research and, after, the Learning Project “Music, Enchantment and Ludicity”. Then, it presents the stage of musical instruments construction and the “Funny Cooking” section. In conclusion, it is described the Transdisciplinary Activities Exhibition, the final considerations over the entire process and what has been learned about the continuing education field. The results showed the relevance of Project Based Learning in in-service teacher ongoing training.

Keywords: Teacher ongoing training; Ethnography; Project Based Learning; Early Childhood Education.

Introdução

Este trabalho relata a experiência pedagógica com um Projeto de Aprendizagem desenvolvido em uma turma de 23 crianças do 2º Período F, na faixa dos 5 anos de idade, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Argentina Barros, localizado na Rua 34, s/n, Conjunto Francisca Mendes, Bairro Cidade Nova, em Manaus, Amazonas.

O Projeto de Aprendizagem se constituiu como atividade avaliativa da disciplina, também intitulada Projeto de Aprendizagem, do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, do qual sou aluna.

O referido curso foi oferecido pela Universidade do Estado do Amazonas a professores da Rede Municipal de Educação de Manaus, a partir de parceria firmada por meio do Termo de Cooperação Técnica entre as duas instituições. Ressalto que o curso é coordenado pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE/UEA), na modalidade presencial, em serviço, e à distância, e visa à qualificação do professor e a validação de suas experiências pedagógicas nos/dos/com os cotidianos



pedagógicos, no contexto escolar.

O objetivo da experiência aqui relatada se constituiu em vivenciar a construção, o desenvolvimento e a avaliação de um Projeto de Aprendizagem considerando, de um lado, a experiência como aluna da Pós-graduação e, de outro, a docência na Educação Infantil como Professora Mediadora. Ainda, encontrando nas necessidades de aprendizagem expressas pelas crianças, o tema específico para o Projeto de Aprendizagem da turma do 2º Período F. Isso, ao integrar música e culinária juntas, como estratégia pedagógica para promover experiências significativas na Educação Infantil, considerando a Educação Inclusiva, a Psicomotricidade e o Grafismo enquanto Interfaces do Brincar e do Aprender na Educação Infantil.

O Projeto de Aprendizagem, objeto deste relato, teve os seguintes objetivos específicos: estimular percepções sensoriais diversas; contar e recontar histórias infantis; construir, coletivamente, instrumentos musicais; possibilitar experiências com música; produzir alimento natural a partir de receita culinária; explorar aspectos do grafismo por meio de cantigas, histórias; possibilitar experiências com instrumentos musicais. Estes objetivos foram elaborados a partir das necessidades de aprendizagem das crianças e considerando as experiências sensoriais contempladas na proposta da Secretaria Municipal de Educação para a Educação Infantil.

Este trabalho encontra respaldo na etnografia enquanto caminho para ampliação do conhecimento da realidade pesquisada; na pesquisa-ação, posto que a perspectiva interventiva permeou cada momento do Projeto de Aprendizagem; na postura transdisciplinar e no pensamento complexo, que consideram o conhecimento nas suas múltiplas nuances e tessituras, bem como na pedagogia de projetos como opção pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas.

Para discorrer sobre a experiência, este relato está organizado em seis seções: “Tudo começou assim: a pesquisa”; “Projeto de Aprendizagem: música, encantamento e ludicidade”; “Construção dos instrumentos musicais”; “Culinária divertida -



Limonada”; “Mostra de Atividades Transdisciplinares (MAT); “Considerações acerca do processo: aprendizagens no campo da formação continuada”.

Tudo começou assim: a pesquisa

O Projeto de Aprendizagem foi iniciado antes mesmo de sua elaboração, no sentido de que houve toda uma preparação prévia para sua concepção e seu desenvolvimento. Metodologicamente, a professora formadora optou por nos orientar a fazer o registro etnográfico como estratégia para coleta de informações sobre a sala de referência e sobre o fazer docente, uma espécie de auto-observação. Outro instrumento importante para a coleta de informações no âmbito da turma, foi a Rodinha de Conversa, que, embora seja um recurso pedagógico que já faz parte da rotina de Educação Infantil, foi empregada com a intenção de coleta de informações específicas.

Ainda, foi tomada, como instrumento de pesquisa, a observação atenta e intencional da turma pela professora, adulta de referência que, pela natureza de sua atuação e com o recurso do registro etnográfico, reúne elementos importantes da observação a serem considerados no momento da elaboração do Projeto de Aprendizagem e de sua execução. Essa conduta docente é referendada por Matos e Castro (2011, p. 35), ao afirmarem que a pesquisa etnográfica “inclui, necessariamente, a observação participante, o participante como protagonista da pesquisa, a imersão na cultura local por prolongado período”. Mas, um aspecto importante da fase preparatória à escrita do Projeto foi o planejamento pedagógico mensal, já que o ano segue seu curso normal e cumpre observar o proposto no Currículo Municipal, no tocante às experiências a serem proporcionadas às crianças no âmbito da Educação Infantil.

O emprego destes instrumentos metodológicos se constituiu no percurso que levou a nós, alunas e aluno da Pós-graduação na unidade do CMEI Argentina Barros,



ao principal instrumento pedagógico de intervenção na realidade da Sala de Referência, que foi o Projeto de Aprendizagem. No caso da sala de que sou mediadora junto a crianças especiais, com abordagem da música enquanto possibilidade de encantamento e ludicidade, com desdobramentos para a confecção de instrumentos musicais com reaproveitamento de material de sucata, confecção e degustação de limonada pelas crianças, manipulação de tinta e pintura, bem como o canto gestual e a dança enquanto possibilidade pedagógica multidisciplinar e expressão cultural.

O registro Etnográfico

O registro etnográfico se constituiu em atividade proposta e orientada pelas formadoras, coordenadoras da Pós-graduação, na unidade do CMEI Argentina Barros, como recurso para que as professoras, alunas do curso, desenvolvessem uma percepção mais acurada da realidade pedagógica da turma. Foi uma espécie de exercício da etnografia no contexto da Sala de Referência, expressão empregada para a sala da Educação Infantil. Tal exercício se deu considerando que “A etnografia é a escrita do visível. A descrição etnográfica depende das qualidades de observação, de sensibilidade ao outro, do conhecimento sobre o contexto estudado, da inteligência e da imaginação científica do etnógrafo” (Matos; Castro, 2011, p. 54). O contexto aqui estudado refere-se às relações que se estabelecem no interior e no exterior da Sala de Referência, incluindo as com os pais e as mães em diferentes momentos da vida da criança no CMEI.

A seguir, será apresentado parte do que foi escrito no exercício etnográfico que, no contexto do curso, foi nomeado Diário de Campo, inclusive para ser fiel ao vivido, por nele serem anotadas observações de acontecimentos do cotidiano, relações percebidas, experiências, reflexões e comentários particulares do investigador (Falkembach, 1987).



Durante 5 dias consecutivos, do dia 6 ao dia 10 de março de 2023, foi registrado o dia a dia da Sala de Referência, a partir de um olhar pedagógico e humanizado para a realidade da criança, sua desenvoltura em relação às experiências sensoriais próprias da idade, seu contexto socioeconômico, a relação com as demais crianças e com o ambiente. Esse processo levou-nos, também, a percebermo-nos na nossa atuação pedagógica, tomando a experiência docente como possibilidade formativa e auto formativa. Isso ocorreu seguindo uma rotina pedagógica fixa, que também nos auxiliava ao antecipar a ordem das atividades executadas e, principalmente, a tranquilizar as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). É importante ressaltar que a rotina escolar precisa ter eficácia de organização, contribuindo no processo de antecipação dos fatos, tranquilizando, principalmente, as crianças com a condição de Autismo, pois estímulos diversos e concomitantes podem dispersá-las e, mesmo, assustá-las.

Iniciamos o registro no dia 6, com a visita das crianças nas dependências do Centro Municipal de Educação Infantil, já planejada para esse dia. As crianças estavam em filas indianas, felizes e entusiasmadas com a novidade. Aquelas com necessidades especiais conseguiram seguir as regras estabelecidas conforme as nossas orientações e cumprir o combinado durante o percurso, o que foi incrível. Ressalto esse aspecto da vivência devido ao desafio para a professora e as crianças o estabelecimento de uma conduta “disciplinada” no contexto da Educação Infantil.

Terminado o passeio pela escola, houve o recreio e, em seguida, a sondagem sobre o que elas gostariam de aprender no CMEI Argentina Barros. Para desenvolver esta atividade, criamos um quadro com imagens de várias aptidões, como a música e criação de instrumentos musicais, experiências com *slime*, mistura de tintas e pintura em telas, desenhos, culinária, brincadeiras, percursos, trilhas, faz de conta, leitura e contação de histórias etc. Ocorreu a votação, que foi dinâmica e produtiva, e na qual as crianças tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões com autonomia, pois



exerceram um direito de escolha. A turma viveu uma tarde interessante e surpreendente.

No dia seguinte, começamos nossos trabalhos pedagógicos com muita alegria e entusiasmo. Nossa rotina escolar é diversificada e todas as Rodas de Conversa são bem divertidas, pois sempre trazemos novidades para não ficar na monotonia. Além disso, canções são bem-vindas. Neste momento, as crianças se soltam, as emoções afloram e é radiante vê-las felizes. Depois disso, inserimos atividades psicomotoras, visando ao desenvolvimento da capacidade motora, essencial nessa fase de desenvolvimento da criança. Propusemos movimentos que trabalhassem equilíbrio, rapidez, atenção, espera, interação com o outro, além de proporcionar a sensação de bem-estar.

As crianças inclusas interagem, com a ajuda de todos, se integram à maneira delas, exercitando, imitando, e conseguindo realizar os percursos solicitados. Realizamos também o “Pareamento” que é um exercício de percepção visual e agilidade, em duplas. Uma disputa saudável de estimulações sensoriais. Foi uma explosão de emoções e experiências.

Em seguida, o recreio e a hora do descanso. Depois, houve criações artísticas em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Foi comentada a importância da mulher, seu valor e o respeito que ela merece. Neste mesmo dia, inaugurou a primeira aula de Inglês do Projeto *English for Kids*³ na turma, programa que veio para inovar e trazer informação e conhecimento para as crianças no campo da língua inglesa.

Diversas atividades foram realizadas, sempre considerando as crianças inclusas. Tudo é pensado e planejado para ativar e ativar a todos, pois, através da inclusão, as crianças poderão desenvolver sensibilidade e compaixão pelo seu

³ Projeto de ensino de Língua Inglesa para crianças da Educação Infantil e alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, regularmente matriculados na rede municipal de ensino de Manaus (AM).



próximo, além de tornar-se adultos mais reflexivos e compreensivos porque conviveram, quando crianças, com alguém com deficiência.

No terceiro dia de registro, uma atividade bastante significativa foi a de musicalização com danças coreografadas, em que as crianças reproduziam os gestos da professora. Foi um momento de completa interação, pois, nesta ocasião, a participação das crianças inclusas foi perceptiva. Em momentos como este, elas sentem-se tão felizes, amadas e alegres, que soltam-se e libertam-se. É bom demais! Houve, também, atividades com blocos educativos e com massa de modelar, recursos que estimulam a criatividade na imaginação de nossas crianças. Depois da hora do recreio e do descanso, fizemos dobraduras de flores, pois era o Dia das Mulheres. Todas as crianças fizeram com capricho sua atividade do dia.

Na sequência do registro etnográfico do fazer docente, que, para Falkembach (1987), favorece a criação do hábito da escrita, da observação atenta, da descrição rigorosa e da ponderação acerca das vivências, foram registradas atividades de mais um dia maravilhoso de aprendizado com as crianças, a rotina escolar e o passo a passo para a organização da sala de referência.

Ainda nesse dia, fizemos uma dinâmica bem interessante, chamada “Faça uma surpresa para seu amigo”. Orientamos as crianças a escolherem um colega, para quem deveriam fazer um desenho, imagem a qual seria um presente, uma expressão de carinho para seu amigo. Enquanto realizavam os trabalhos artísticos, não era permitido mostrar o desenho para o colega escolhido. Esse instante foi bem divertido. Todas as crianças fizeram um desenho especial. O interessante é que usamos água e uma bandeja para desvendar quais eram os presentes para cada criança. Todas as crianças colocaram seus desenhos, uma por vez, e fizeram seus depoimentos, explicando porque tinham feito um desenho tão bonito para seu colega. Nesta ocasião, a surpresa ia aparecendo na água. As crianças colocaram o desenho no



recipiente e aparecia o presente. O rosto delas brilhava de felicidade, pois na água refletia a imagem do que haviam desenhado.

Mais um dia a ser registrado e a experiência da própria percepção mais atenta aos movimentos pedagógicos me fascinava. Mais uma vez, foi iniciada a rotina com a Rodinha de Conversa, recurso essencial para nosso fazer pedagógico. Conversamos bastante com as crianças ensinando as regras e normas, atividades essas que melhoram seus comportamentos e que servem para se educarem, serem boas crianças e cidadãos de bem. Além disso, a música e os movimentos são importantes todos os dias, pois esta é hora em que as crianças mais se expressam. O sentimento de alegria invade a nossa sala. Elas amam e eu também!

Do quarto dia de registro, merece destaque a atividade em que as crianças produziram uma obra artística. A homenageada foi Tarsila do Amaral. Falamos de sua história e de algumas de suas obras como “Abaporu” (1928), “Sol poente” (1929) e “Vendedor de frutas” (1925). Os seus talentos artísticos suscitaram muita alegria nas crianças, pois ela usava muitas cores quentes. Aproveitando a ocasião, fizemos experiência com tintas, misturando-as e vendo-as transformarem-se em outras cores. Os pequenos amaram misturar e perceber como era interessante. “A mágica!”, uma das crianças mencionou. Atividades atrativas são marcos memoráveis, inesquecíveis. As crianças lembrarão com saudades, quando forem para outra escola.

Além disso, foi feita uma votação para reproduzir uma das obras da autora. A obra selecionada foi “Vendedor de Frutas”. A interação e a criatividade se deram de forma organizada. Entende-se, a partir dessas atividades, que a manifestação artística desenvolve a coordenação motora e estimula a percepção de que a manipulação das cores é expressão comunicativa.

Descrever estas vivências faz-me refletir sobre a importância de gostar do que se faz. A convicção da minha vocação como educadora só confirma que estou no caminho certo. A inclusão é um desafio a mais. Tenho buscado estudar para ajudar as



crianças que chegam com desordens no campo sensorial, posto que experimento a rotina docente como professora mediadora em sala com crianças especiais. Nesse sentido, tenho constatado que a etnografia me permitiu vivenciar a “[...] fusão da academia com a sala de aula, com o cotidiano escolar.” (Gomes, 2021, p. 154).

Etnografia é “uma ciência interpretativa, à procura de significado” (Geertz, 1989, p. 4). Nesse sentido, os registros etnográficos oferecem norte para o desenvolvimento dos trabalhos do Projeto, antecipando possibilidades no campo da intervenção, pois a etnografia ampliou nosso olhar para as necessidades pedagógicas das crianças e nossa própria necessidade formativa. Além do mais, para Fonseca (1999), o método etnográfico enriquece a ação educativa, já que por meio do registro é possível identificar detalhes que o pesquisador atento observa. Entendi, assim, através dessa prática enquanto exercício, que minha Sala de Referência, meu ambiente de trabalho, é meu campo de pesquisa, do qual sou pesquisadora. E, nesse campo de descobertas fantásticas, aprendi que sou uma eterna aprendiz, tendo ampliado meu olhar e modificado minha conduta pedagógica, o que permitiu abrir-me ao conhecimento das necessidades das crianças e conhecê-las sob o prisma de suas necessidades de experiências pedagógicas, o que, pode-se afirmar, é função primordial da instituição educativa. Ainda, a experiência do registro evidenciou necessidades formativas que, na rotina cotidiana, o professor não perceberia. Isso se deu porque o registro etnográfico conduz à reflexão da prática a partir da percepção da própria prática.

A Rodinha de Conversa

Na Rodinha de Conversa são desenvolvidas habilidades relacionais como a valorização e o respeito à expressão do pensamento do outro. Nesse momento, também, acontecem as trocas de olhares, percepções diversas de experiências pessoais e coletivas, gestos, falas, curiosidades, medos, inseguranças, risadas etc.,



em que cada um e cada uma vai significando sua identidade, percebendo-se integrante e integrador de um grupo. São, também, esses momentos que possibilitam o reconhecimento da existência do eu e do outro (Zanini; Leite *apud* Konrath, 2013).

A proposta das Rodinhas de Conversa com as crianças tem justamente a intenção de trabalhar o diálogo, a timidez, a dicção, a interação e, da parte do professor, a postura transdisciplinar, tão necessária à conduta docente. Segundo Wanzeler (2014, p. 20), “na postura transdisciplinar [...] as condições de ensino e de aprendizagem são favorecidas pelo diálogo entre natureza e cultura e pelo o respeito ao universo sociocultural da escola, protagonista de seu processo formativo”. Essa perspectiva amplia as possibilidades da Rodinha de Conversa enquanto recurso metodológico, permitindo à professora e às crianças a transcendência do institucionalmente estabelecido. Em outras palavras, o recurso da conversa pedagógica pode, inclusive, nortear propostas de experiências significativas tanto para as crianças quanto para a professora.

Como já dito anteriormente, a Rodinha de Conversa é uma prática rotineira e habitual nas Salas de Educação Infantil. Segundo Freire (2002, p. 21), constitui-se no desenvolvimento de atividades em que “a professora propõe uma forma qualquer de ação que, exigindo o esforço individual de cada membro, valorize a participação do grupo em lugar de negá-la”. Sendo assim, no contexto da preparação para a elaboração escrita do Projeto de Aprendizagem, a proposta da Rodinha de Conversa teve por objetivo ouvir as crianças nos seus desejos de conhecimento, instrumento o qual foi nomeado de Escuta Sensível. Metodologicamente, constituiu-se em instrumento de pesquisa a partir do qual as necessidades de experiências, no contexto da Educação Infantil, foram expressas, ouvidas e coletadas pelo registro etnográfico.

Nessas conversas, são descobertas situações difíceis de lidar pelas quais as crianças passam, o que pede a sensibilidade e o cuidado para acolhê-las. Daí a importância do incentivo a essa prática, pois é um recurso que permite à criança



expressar-se, e à professora, adulta de referência, perceber situações difíceis pelas quais as crianças passam. Muitas vezes elas se calam por medo e vergonha. Por isso, as estimulamos a serem participativas, atuantes e falantes, para que enfrentem seus problemas diários e dissipem seus medos.

Na Rodinha de Conversa com as crianças, descobri a necessidade de experiências de aprendizagem da turma, dado que foi o momento de ouvir o que as crianças queriam aprender. É onde nasce um vínculo forte, um elo importante para todos. Foi neste momento que desenvolvi a Escuta Sensível. As crianças ficam muito felizes quando as escutam, sentindo-se vistas, amadas e úteis, já que demonstram carência de serem ouvidas. É a oportunidade de ampliar suas capacidades comunicativas e realizar a troca de aprendizagem.

Precisamos treinar, exercitar e desenvolver a habilidade da audição pedagógica e a sensibilidade às demandas individuais e coletivas das crianças. Entendi que, ao ouvi-las, respondo positivamente às suas necessidades e, ao mesmo tempo, experimento emoções e somo conhecimento. A esse respeito, Konrath diz que

Se as instituições educativas fossem pensadas e construídas a partir da ótica das crianças, talvez também pudéssemos ladrilhar nossos caminhos com mais brilho e cor, teríamos a oportunidade de conviver em ambientes mais alegres e criativos, menos previsíveis e menos padronizados (Konrath, 2013, p. 40).

A escuta das crianças é uma demanda importante e, ao ouvi-los, passei a compreender que a Sala de Referência é nosso campo de pesquisa e estudo, e se queremos melhorar e inovar no cotidiano da prática pedagógica, necessário se faz ouvir mais as crianças e nossas percepções. Nesse momento, devo revelar que um misto de sentimentos e emoções me consumia ao documentar o trabalho, nossa pesquisa, no Diário Etnográfico!

Sintonia entre Projeto de Aprendizagem e Planejamento Mensal do CMEI



A elaboração do Projeto de Aprendizagem foi associada ao planejamento mensal neste período, aderindo ao cronograma do Projeto em andamento e também ao nosso Plano Anual. O Plano Anual é acordado pela equipe gestora juntamente com os professores. Este plano é realizado no início do ano letivo, devendo ser cumprido, pois é uma norma institucional.

Nesse sentido, a programação para as atividades diárias possibilita a reflexão do docente sobre suas metodologias (Hoffmann, 2001). Ademais, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 196) diz que cabe “ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ ou reformulá-los”.

Como coletividade pedagógica do CMEI em formação continuada em serviço, foi assumido, ainda, que “Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação de experiência múltiplas e significativas para com o grupo de crianças” (Ostetto, s/d, p. 1). Diante do momento que, aparentemente, seria um desvio curricular, foram integradas as experiências — a serem proporcionadas às crianças nos dias destinados ao desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem — das professoras alunas do curso de Pós-graduação com as experiências indicadas na Proposta Curricular da Secretaria de Educação. Dissipada a ansiedade, natural quando se está diante de algo ainda desconhecido, foi elaborado, por escrito, o Projeto de Aprendizagem sobre o qual relatar-se-á a seguir.

Projeto de aprendizagem: música, encantamento e ludicidade

Em 17 de Abril de 2023, iniciou-se o Projeto de Aprendizagem, saindo do papel para a aplicação prática. Foi um momento de observação sensacional, de muita



emoção, experiência que ficará em nossas memórias para sempre. O primeiro dia deste trabalho começou com a História da Música. Levamos as crianças para a Sala Interativa, onde é mais acessível a compreensão do que se quer ensinar. Conversamos com elas e contamos a História da Música: o seu surgimento com o processo do homem descobrindo os sons ao bater um objeto no outro, tornando-se mágico este momento da variedade de descobertas de toques, batiques e harmonização de sons. Além disso, falamos que a música teve várias funções no decorrer do tempo da nossa história, como adorar deuses, exaltar autoridades, acompanhar demonstrações de lutas, dentre outras. Juntamente, foram mostradas às crianças imagens de instrumentos musicais, seus nomes e seus sons. Foi muito interessante, pois nós aprendemos juntos como a música é incrível e leva-nos a ter sensações de alegria e felicidade, fazendo-nos viajar com nossos pensamentos.

Ver o rosto feliz das crianças nos impulsionava a querer trazer mais novidades para a Sala de Referência, pois aulas inovadoras permitem a reflexão sobre a prática. Nelas, vemos como todos ficam felizes e o aprendizado flui. É o que queremos: transformar nossos alunos em cidadãos pensantes, com posições na sociedade, que venham ter sensibilidade e ao mesmo tempo venham ser firmes em suas convicções, sendo pensantes e não alienados.

Depois de mostrar às crianças os instrumentos musicais, bem como introduzi-las no conhecimento das origens da música, retornamos para a Sala de Referência e as surpreendemos: a sala estava toda organizada e ornamentada com o tema “Projeto Música”. Havia uma mesa com vários tipos de instrumentos musicais. Todas as crianças se encantaram: puseram as mãos em cada instrumento, sentiram e ouviram seus sons. Então, cantamos e encenamos a música “Cantos da Floresta” (grupo *Raízes Caboclas*), ouvindo e imitando seus sons. Foi um momento muito legal!

Grupo Raízes Caboclas e o encanto da meninada com a música



Ao iniciar o desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem propriamente dito, conversamos com as crianças sobre a origem e a história do grupo Raízes Caboclas, que, de acordo com o portal Cultura do AM, foi “formado na década de 1980 e tinha como principal objetivo abordar as raízes culturais da Amazônia, buscando referência nas diversas tendências musicais da região. Atualmente, o grupo conta com Eliberto Barroncas Adalberto Holanda, Júlio Lira, Osmar Oliveira, Otávio Di Borba e Raimundo Angulo”.

Para o PA, foi escolhida a música “Cantos da Floresta” do grupo amazonense, porque a peça tem uma melodia muito envolvente e que evoca tranquilidade, com características sonoras de ritmo indígena e de reprodução dos sons da natureza. Essa música foi escolhida com o objetivo de trabalhar aspectos da cultura musical regional tais como ritmos locais e a valorização da natureza, além de promover, nas crianças, o desenvolvimento da expressão vocal aliada à experiência auditiva, sincronizada com movimentação e expressão corporal. Com isso, a intenção foi, também, proporcionar situações de experimentação de sons representativos da cultura local, tão valorizada pelos povos tradicionais, pela qual a instituição de formação de crianças também deve zelar.

Percebemos que as crianças se interessaram pelo ritmo da música apresentada e, neste instante, aproveitamos para trabalhar o balanço, o equilíbrio, a atenção e a alegria do momento, nos entregando ao prazer de desfrutar e experimentar as emoções positivas de felicidade nossa e do outro. Nesse mesmo momento nasceu a coreografia e a encenação da música, em padrão e sincronia harmoniosa, o que gerou bastante aprendizado e, sobretudo, divertimento. Em adição, os instrumentos utilizados pelas crianças durante a performance foram as flautas e os tambores confeccionados por elas mesmas.



Música “Pomar”, do grupo Palavra Cantada

O grupo Palavra Cantada foi fundado pelos músicos Sandra Peres e Paulo Tatit. A ideia do grupo musical é criar melodias, letras e arranjos originais, sempre considerando uma poética que respeite a inteligência e a sensibilidade das crianças. A canção “Pomar” compôs o elenco de atividades do Projeto de Aprendizagem, posto que se constitui em recurso melódico e literário que favorece as possibilidades de experiências sensoriais como audição e tato por meio da percepção da vibração produzida pela frequência sonora, além de contribuir para o desenvolvimento psicomotor por meio de coreografia desenvolvida especialmente para essa experiência pedagógica.

Quando a professora regente da turma, minha colega, colocou a sugestão desta música no planejamento, fiquei muito receosa, pois a letra desta canção continha palavras grandes e complexas. Mas, durante o processo de ouvir e ensaiar, fui surpreendida. Essa música tem o poder de facilitar a aprendizagem das crianças por meio da repetição e do ritmo, que proporcionam a memorização e a interação do grupo. Refleti que não demandou esforço acatar a proposta da colega e dar às crianças a oportunidade de aprender a música. É preciso experimentar. Também, refinei a percepção de que o trabalho coletivo exige experimentação e, ao experimentar, mesmo aquilo que nos causa receio, nos permite crescer e ampliar o olhar para o novo.

Ao dar continuidade ao nosso Projeto de Aprendizagem, todos estavam ansiosos pelas novidades pois, na rotina diária, organizávamos a sala conforme a temática do dia. No entanto, na organização, as crianças, curiosas, se agitaram ao extremo. Uma delas, com a condição do autismo, ficou irreconhecível, devido à mudança da rotina. Em um desses instantes de agitação corriqueiros em salas onde há crianças autistas, em nossa sala de referência chegou, para visitar e acompanhar as atividades do PA, a professora formadora e coordenadora da Pós-graduação na



unidade do CMEI. Ela percebeu a movimentação e nos ajudou, aplicando algumas técnicas de relaxamento com as crianças. Em alguns instantes, ela conseguiu acalmá-los, e, enquanto ela estava com as crianças, fizemos a organização com os colegas professores (um, aluno egresso da UEA e aluno do curso, que realiza o PA na mesma turma; a outra, professora da referida turma), para direcionar as atividades do dia.

Ainda, foi possível desenvolver várias atividades, como a apresentação da letra “p” (inicial do título da música “Pomar”), a escuta da música, a encenação incitada pela melodia e a observação das imagens das frutas e suas respectivas árvores frutíferas. Importante dizer que essas experiências diversificadas, que promoveram uma “revolução” no nosso modo de conduzir os encontros diários com as crianças, também produziram novas percepções pedagógicas em mim, enquanto professora em formação continuada em serviço, além de gerarem condutas pedagógicas mais reflexivas e assertivas.

Percebe-se, diariamente, o quanto as crianças precisam de instruções, atenção e firmeza. Já fazemos todos os dias a rotina diária e, mesmo com as normas e regras ensinadas, elas ainda precisam de direcionamento, todo o tempo. Este problema social tem refletido na Sala de Referência: são tantas situações e dificuldades, que os próprios pais não sabem lidar com os filhos, faltando-lhes limites, gerando problemas emocionais e disciplinares. Também nós, adultas de referência, em muitos momentos nos sentimos ansiosas ou cansadas ou mesmo pressionadas pelo tempo exíguo e pelas exigências institucionais. Mas nos recriamos a cada novo dia, a cada novo encontro com as crianças e, nesse sentido a música “Pomar”, cantada e coreografada, diariamente, durante os 15 dias de PA, nos refazia e nos devolvia a energia e a vontade de criar e recriar com as crianças.

Com a música “Pomar”, do Palavra Cantada, as crianças estão aprendendo o nome de árvores frutíferas. O aprendizado por meio da música tem sido uma experiência bem interessante. No começo, pensei que seria difícil, mas as crianças



nos surpreenderam, pois conseguiram cantar e apresentar a coreografia da música com maestria. O mais importante desse aprendizado é que, ao relacionar o nome da fruta à planta que a produz, as crianças vão estabelecendo relações diversas, inclusive, com nomes de frutas e árvores das quais são provenientes não contidas na canção. Outro aprendizado importante foi o da experiência de aprender coletivamente e o da sincronia de movimentos e das vozes. Nessa modalidade pedagógica, ou seja, no aprendizado grupal, é possível desenvolver habilidades da escuta, do respeito mútuo, da atenção a comandos e do experienciar a alegria de conviver, cantando.

Música “Dirigindo a Kombi”: o ápice do sucesso!

Ao trabalhar a música “Dirigindo a Kombi” (autoria: Cadão Viacava, Luciana Viacava e Fernando Paz), além da canção e das aprendizagens proporcionadas pela melodia e envolvimento da letra, tínhamos o objetivo de, também, expandir as experiências sensoriais no campo da manipulação de tintas e do jogo das cores, possibilitando oportunidade de as crianças criarem, se expressarem coletivamente, concretizando a experiência da plasticidade. Isso ficou materializado em uma estética das cores *sui generis*.

Trabalhada a letra da música, ouvindo a melodia diversas vezes, parte por parte, aos poucos todo um mundo de experiências foi sendo composto, criado. Fizemos diversos movimentos, onde percebemos o que precisávamos melhorar. Buscamos conduzir as crianças para o universo de talentos. Nesse sentido, a música tem a propriedade de promover diversas sensações de êxtase e aprendizado, também. As crianças amaram esta música, pois seu ritmo é contagiante. Então, entregamos o desenho do veículo para que pintassem da cor que quisessem. Foi interessante, pois elas gostam muito de pintura e desenho.

Aliás, nós, professoras, temos o costume de achar que as crianças só sabem aquilo que ensinamos, privando-as de se desenvolverem naturalmente ou entendendo



que só é válido aquilo que reproduzem igual ao que ensinamos. Tenho aprendido que não é assim. Aos poucos, a música e coreografia apresentadas para “diversão” de todos foi ficando natural e as crianças passaram a desenvolvê-las, sozinhas, sem precisarem de nossa orientação. Foi lindo vê-las desenvolvendo autonomia e se ajudando entre si. Desenvolvi a coreografia e interpretavam a música com destreza e atenção no ritmo, e com muita alegria.

A pedagogia de projetos me ensinou o quanto é mais leve confiar no que as crianças têm a ensinar, por sua natureza espontânea e curiosidade natural, no sentido de que é importante o professor estar aberto ao movimento da criança em direção ao aprendizado. Neste sentido, Leite (2000, p. 25) escreve que o aprendizado se dá “participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos”. Ainda, para a autora (2000), “Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada”. Isso tornou-se para mim e para as crianças uma experiência, algo vivido.

Segundo Piaget (1996), a música vai além de suas atribuições, por isso a sua importância na Educação Infantil. Afinal, ela socializa e sensibiliza o indivíduo, desenvolvendo nele a capacidade de concentração e raciocínio e, ainda, auxilia na coordenação neuromotora e nos aspectos fonoaudiológicos. De fato, a música “Dirigindo a Kombi” e as atividades a ela relacionadas, promoveram, inclusive, inteligência emocional na turma. Outra contribuição foi a melhoria do raciocínio e o aumento da curiosidade, da capacidade imaginativa e, conseqüentemente, da criatividade.

Outra atividade interessante a partir da qual pudemos constatar, mais uma vez, o dito acima, foi a ampliação de um desenho de uma Kombi. Ficou enorme. O desenho da kombi foi afixado na parede da Sala de Referência para que as crianças o pintassem como se fosse uma tela de uma obra de arte. Agora, imaginem o rosto das



crianças quando falamos que elas iriam nos ajudar a pintar a kombi! Foi deslumbrante, momento de pura felicidade!

Construção dos instrumentos musicais

Como o Projeto de Aprendizagem tinha como suporte metodológico a música e os instrumentos musicais, orientamos as crianças na produção de seus próprios instrumentos. Para tanto, foram empregados materiais reciclados, objetivando sensibilizar as crianças para o cuidado ao descartar materiais e trabalhando a conscientização para o não desperdício e a preservação do meio ambiente. A experiência se constituiu em oportunidade de aprendizado, principalmente na área afetiva, que ficará, com certeza, em suas memórias. Além disso, outro objetivo com as artesanias instrumentais foi proporcionar artesanias relacionais uma vez que, ao produzir os instrumentos musicais, o fizeram em cooperação, em atividade coletiva. Todas as crianças se empolgaram, pois apreciam atividades artísticas. Lembro-me de que, na fase da pesquisa com as crianças, antes da elaboração do Projeto de Aprendizagem, uma das escolhas das crianças era, justamente, na área das atividades artísticas.

Durante o Projeto de Aprendizagem as aulas foram ricas. As crianças tiveram experiências táteis, cognitivas, ganharam agilidade, desenvolveram autonomia, destreza e disciplina. O desafio foi imenso, mas muito foi aprendido. Foram vividos momentos em que as crianças ensinam muito, também.

Em geral, depois do intervalo do recreio, há um momento de descanso e, logo após, recomeçamos as atividades. No dia dedicado à produção dos instrumentos musicais, ocupamos o final daquele turno orientando as crianças a colocarem feijões dentro dos recipientes para extrair os sons. As crianças, todas concentradas, conseguiram colocar os grãos. Foi um processo interessante! Obviamente, havia uma intencionalidade em cada atividade e, nessa última, especialmente, foram-lhes



oportunizados exercícios que contribuíssem para o desenvolvimento da coordenação motora fina, além de outras habilidades como a percepção das variedades sonoras, conforme os diferentes instrumentos construídos por eles.

Para a confecção dos instrumentos musicais, foram empregados materiais como: cola, emborrachados coloridos, latas, garrafas plásticas, fitas coloridas, pedras pequenas, feijões e papel colorido. É importante ressaltar que, nessa aula, cantamos bastante. Fez-se um barulho direcionado, uma bagunça divertida, pois as crianças mesmas construíram seus instrumentos e cada uma valorizou o seu trabalho. Certamente, esta foi uma experiência que as crianças jamais irão esquecer, pois a música proporciona conectividade afetiva e se eterniza, para sempre, na vida humana.

Recital Infantil

Concretizamos o sonho do nosso Projeto de Aprendizagem. Sonho, porque todo o percurso do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente apontava para a experiência de conceber, elaborar e desenvolver um Projeto de Aprendizagem segundo a metodologia adotada pelo curso.

Em uma das aulas da disciplina Projeto de Aprendizagem, a dinâmica metodológica da aula proporcionou a socialização dos dados obtidos por meio da aplicação dos instrumentos da pesquisa. Quando minha colega, professora da turma e eu, professora mediadora, socializamos que as crianças queriam aprender sobre música e instrumentos musicais, foi a ocasião em que nasceu a ideia de movermos o que fosse preciso para que as crianças conhecessem instrumentos musicais de verdade e tivessem acesso à música instrumental de qualidade. Além disso, tínhamos o entendimento de que a música promove inclusão social, além de disseminar a cultura e proporcionar momentos de puro deleite.

Quanto à preparação prévia, antes do Recital Didático Flauta e Violoncelo priorizamos a rotina diária escolar pois, como sempre, esta é essencial para o



transcurso do nosso trabalho. Uma vez feito o ritual pedagógico inicial, organizamos o ambiente para receber nossas convidadas especiais: a coordenadora do curso na unidade do CMEI Argentina Barros e as instrumentistas Alice Maria (flautista) e Adriana⁴ (violoncelista), que agradeceram a nossa tarde com sua presença.

O Recital Didático Flauta e Violoncelo levou às crianças e a nós, professoras, muitas riquezas e lembranças, porque a música nos leva ao tempo de infância e refletir sobre aquele momento na vida das crianças nos emociona muitíssimo. Naquele momento, olhar para cada criança e olhar para a professora Ely, minha colega de Sala de Referência, fez-me pensar: “está valendo a pena cada minuto, tempo, energia de dedicação a este Projeto.” Foram oportunidades que as crianças tiveram, vivenciando experiências memoráveis e, quem sabe, um dia, veremos estes pequenos, através de inspirações musicais, futuros instrumentistas também!

Ao chegarem as musicistas, as crianças e nós as recebemos com alegria. Depois, as crianças se apresentaram e, em seguida, a Alice Maria se apresentou às crianças e disse que estava muito feliz pelo convite, juntamente com a Adriana, para fazer um recital em nossa Sala de Referência. Em seguida, iniciou-se o momento mágico! As crianças estavam muito curiosas, eufóricas e felizes. Quando começou, ah! Foi incrível, sublime, inesquecível! Foram tocadas três músicas, clássicas do repertório infantil: “Borboletinha”, “O Cravo brigou com a Rosa” e “A Galinha Pintadinha e o Galo Carijó”. As crianças cantaram e interagiram. Foi bem envolvente! E nós, professoras, ficamos emocionadas!

Depois de ouvi-las, houve o momento de curiosidades, perguntas das crianças para as nossas convidadas sobre seus instrumentos. Houve, também, o momento das fotos com as musicistas, como em um show em que os fãs disputam uma foto com

⁴ Adriana Ramos de Oliveira, violoncelista. Aluna do curso de Licenciatura em Educação Musical da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT/ UEA). Alice Maria Gomes Pinto, flautista. Aluna do Curso Bacharelado em Flauta Transversal da Escola de Arte e Turismo (ESAT/ UEA). Produtora do Recital Didático e dos arranjos das músicas infantis para flauta e violoncelo.



seu artista. Foi uma interação legal, bem participativa. As crianças viveram momentos de superação da timidez, de expansão da comunicação, da inclusão tão sonhada! Temos feito o possível para realizar nosso trabalho com sucesso. São momentos desafiadores, mas, ao mesmo tempo, gratificantes e de muito aprendizado.

Por último, ouvimos a professora formadora e a colega professora da turma agradecendo às musicistas pela preciosa contribuição com a turma ao proporcionarem momentos tão bonitos e significativos. Neste momento, foi ressaltado o quanto a presença do Recital Didático enriqueceu o nosso trabalho. E, para agradecê-las, apresentamos a música “Pomar”, do Palavra Cantada. Em seguida, foi feito o lanche coletivo. As convidamos a lancharem conosco, em agradecimento.

Culinária divertida - Limonada

A segunda semana de desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem foi marcada por experimentações culinárias. O objetivo era proporcionar às crianças a experiência de reproduzirem uma receita culinária simples e degustá-la. Essa atividade foi chamada de Culinária Divertida. Para tanto, empregamos o gênero textual “receita culinária” e o tema foi “limonada”. Transcrevo, a seguir, parte do registro escrito do processo dessa enriquecedora experiência:

Preparamos o cartaz, apresentamos às crianças as partes de uma receita, ingredientes e modo de preparo. Elas ficaram muito curiosas com a novidade e comentavam. Explicamos o passo-a-passo, fizemos a leitura, citamos exemplos e mostramos como encontrar as receitas. Foi bem interessante a interação entre todos. Depois disso, imaginamos o suco feito, pois a experimentação será esta semana ainda. Pegamos um litro de água para fazer de conta que a água já era a limonada. Foi tão engraçada e gostosa essa parte, pois as crianças imaginaram que era o suco de limão que estavam tomando. Peguei uma jarra com água e elas pegaram seus copos e eu comecei a dar a água e perguntei: “Quem quer tomar limonada? Venham! Vamos tomar nossa limonada de hoje, crianças?”. Gente, eu pensei que elas iam falar algo como: “Ah, professora, isso é água, não é limonada!”. Que nada, elas entraram na brincadeira, no faz de conta! Eu fiquei tão encantada de vivenciar isso, porque hoje é tão difícil né? Foi lindo! Imagino como será na realização da própria limonada. Estou na expectativa!” (Relato nosso).



Para o preparo da limonada, contamos com a contribuição das famílias quanto aos ingredientes (limão e açúcar). Ao conversarmos com as crianças sobre a fruta limão, as crianças mostravam curiosidade, perguntando sobre a cor do limão e sobre o limoeiro. Embora estivéssemos vivenciando a culinária, neste dia recebemos um convidado muito especial: o Sr. João Batista e seu instrumento preferido, o violão. Foi um bonito momento de interação musical em que as crianças tiveram a oportunidade de ouvir os sons do violão e as notas musicais dó, ré, mi, fá, sol, lá e si. Ainda, para completar a alegrias das crianças, cada criança dedilhou o instrumento, pegando nas cordas e extraíndo som. Foi incrível!

A curiosidade das crianças na confecção da limonada

Entendo que a melhor forma de relatar o ponto alto da experiência com receita culinária é, ainda, por meio da transcrição dos meus registros:

A professora chamou uma das crianças para ajudar a colocar as frutas na cesta. Aqui, iniciou-se o processo para confecção da limonada. Organizamos as crianças em suas cadeiras, exploramos a receita, e dissemos a elas que a receita é dividida em ingredientes e modo de fazer ou preparo. Mostramos o passo-a-passo de como seria feita a limonada tão esperada. Colocamos toucas de proteção nas crianças para a preparação do suco. Fomos ao pátio da escola, que também é o refeitório, onde há uma mesa grande e uma pia para lavar as mãos. Aproveitamos para higienizar todos os limões. Em seguida, as crianças se sentaram para ouvir a explicação dos procedimentos para a realização do refresco. Usaram-se duas jarras, um depósito para aparar o sumo dos limões, uma peneira, uma colher, açúcar, água e limões. Cortados os limões, antes de espreme-los, as crianças sentiram o gosto do azedo do limão... cada expressão facial! Foi divertido vê-las tendo experiências sensoriais diversas a partir do limão, com todos os sentidos sendo aguçados. Dia maravilhoso! (Relato nosso).

Registro, aqui, que foi oportunizado às crianças participarem ativamente do processo. Foram chamadas uma por uma para espremerem a fruta, ajudarem a colocar o açúcar e, finalmente, verem que tinham diante de si uma limonada feita por eles mesmos. E o suco foi concluído com sucesso. A partir do que experimentei nesse processo formativo na docência nos/dos/com os cotidianos da Educação Infantil,



compreendi que os projetos de aprendizagem notabilizam o aluno ao dar ouvidos às suas verdadeiras necessidades e, assim, apontam caminhos muito mais efetivos para a organização do conhecimento escolar (Moura, 2010).

O saborear a limonada e a felicidade das crianças

A experiência do paladar se constitui em uma das formas de perceber e conhecer o mundo, sentido por meio do qual tomamos contato com os sabores. Nessa perspectiva, as crianças tiveram oportunidade de não apenas experienciar os sabores ácido e doce constituintes da limonada, mas ampliar o sabor não sensitivo, mas figurativo, da convivência e da produção coletiva de algo sugerido por elas, lá atrás, na Rodinha de Conversa, quando conversávamos sobre o que gostariam de aprender.

Diante do exposto, não posso deixar de expressar que o vivido no percurso formativo em serviço passou a mostrar a importância do “entendimento dos papéis sociais do professor em sala de aula e do significado que estes papéis têm para o contexto maior da escola”, que “constituem-se numa fonte inesgotável de informações para o entendimento dos processos interativos em sala de aula” (Matos; Castro, 2011, p. 86). Em se tratando de Educação Infantil, talvez o significado do papel social do professor seja ainda maior, posto que nesta fase da vida da criança se assentam os alicerces da formação de quem virá a se tornar cidadão ou cidadã.

Para ser fiel à emoção do momento, a seguir, transcrevo trecho dos registros diários de uma experiência que marcou profundamente minha formação e atuação profissional:

Organizamos as crianças na Sala de Referência para a apreciação e degustação da limonada. Elas estavam ansiosas para saborearem o que fizeram, pois o processo da realização do refresco de limão foi esforço e dedicação delas.

Orientamos as crianças para se sentarem e estavam falantes, curiosas e ansiosas! E, finalmente, o momento chegou! Cada uma recebeu seu copo de limonada e a expectativa era enorme! Nós, professoras, estávamos animadas



e eu, entusiasmada com o sucesso do refresco delicioso, produzido com muito esmero e carinho.

Mas, antes de tomarmos a limonada, fizemos fotografias e filmagens para registrar o momento. Todos brindaram, fizemos tintim para comemorarmos, todos se deliciaram e aprovaram! Foi emocionante, foi lindo demais, vê-las felizes, e vê-las, dizendo: “Conseguimos professora! Nossa limonada está um sucesso!” Ao ouvir isso, fiquei emocionada, muito feliz mesmo! Que significância, a mais linda de minha vida! Nosso trabalho está sendo frutífero e eternizará para sempre na vida destas crianças! (Relato nosso).

Essa experiência proporcionou, a todos nós, vivências significativas e importantes. Vou crescendo em consciência do quanto somos capazes de impactar a vida de crianças e de como somos para elas valiosas na responsabilidade educacional e afetiva. Esse merecimento não é para muitos, há diferenças entre profissionais na Educação, pois nem todos que são professores nasceram com esta aptidão. No meu caso, afirmo: não saberia ter outro ofício a não ser o de educadora. Minha profissão é a correta para mim. É o que amo fazer!

O estímulo e a importância de uma alimentação saudável na Educação Infantil – O piquenique

O piquenique é uma oportunidade de relacionamento bastante interessante. Uma mescla de novidade, surpresa, convivência, apreciação de sabores, cores, texturas, companhias, conversa etc. Além dos objetivos pedagógicos da atividade no contexto da Educação Infantil, significou um dos momentos de finalização das atividades do Projeto de Aprendizagem. Sendo assim, o piquenique teve um aspecto de celebração de um processo vivido da turma, sempre entendido como experiência formativa em serviço, uma vez que, nele, estavam imbricadas a formação continuada na realidade dos cotidianos da Educação Infantil e as experiências pedagógicas propostas para essa fase da formação da criança.

Uma vez mais, lanço mão dos registros diários, por entender que, neles, mantenho-me fiel à experiência. Além disso, vejo que a descrição minuciosa compõe o cenário sem o qual a apreensão do contexto ficaria prejudicada.



Arrumamos a sala, estendemos uma toalha bem bonita, para arrumar todas as frutas. Todas as crianças estavam ao redor da mesa do piquenique. Trabalhamos, neste dia, a alimentação saudável, e as frutas fazem parte disso. Depois de termos conversado com as crianças sobre a importância das frutas em nossa vida e seus benefícios, cantamos a música Pomar, do grupo Palavra Cantada, e foi sensacional!

No refeitório, as crianças foram auxiliadas na lavagem das frutas. As professoras cortaram os alimentos e os organizaram nas cumbucas. Colocamos num bandeirão e levamos para a sala, novamente. As crianças receberam as cumbucas com frutas e deliciaram-se as melancias, uvas, maçãs, tangerinas, bananas... Observamos que elas gostam mais de bananas. Se fartaram. Foi divertido e feliz! (Relato nosso).

Mostra de Atividades Transdisciplinares (MAT)

A Mostra de Aprendizagem Transdisciplinares se constituiu no momento que culminou uma etapa importante da formação continuada e acadêmica das professoras alunas do curso de Especialização de Projetos e Formação Docente. Aconteceu no dia 17 de maio de 2023, às 13:30h, no espaço comunitário do CMEI Argentina Barros. Contou com a participação ativa de todas as turmas de crianças em cujas Salas de Referência foram desenvolvidos Projetos de Aprendizagem.

A Mostra teve como objetivo apresentar os processos de criações curriculares realizados pela escola, resultantes dos projetos desenvolvidos numa perspectiva transdisciplinar de educação, com o protagonismo das professoras, crianças, e equipe pedagógica.

Por tratar-se de um momento significativo na trajetória formativa das professoras, alunas do curso, e das crianças, foram convidadas as famílias das crianças, a coordenação geral do Projeto Oficina de Formação em Serviço, bem como os acadêmicos do Programa Assistência à Docência⁵, cuja importância nesse processo formativo é indizível.

⁵ O Programa Assistência à Docência se constitui em uma atividade de extensão universitária voltada para a iniciação à docência, coordenado pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).



Mais uma vez, recorro aos registros pessoais, que, aliás, foi uma das experiências marcantes desse meu processo formativo:

Muitos convidados especiais no recinto CMEI, a comunidade, familiares das crianças na expectativa, pois os seus filhos e filhas eram os protagonistas, as estrelas da vez. O tempo estava agradável, tudo dando certo! Nossa encenação iria começar e o divertimento pedagógico iria se manifestar!

O espaço estava ornamentado com as temáticas dos projetos desenvolvidos. Um colorido ressaltava e abrihantava o espetáculo que se anunciava e enunciava. Respirava-se um ar artístico e uma mistura de sentimentos contagiava a todos, pois refletia todo o nosso processo, esforço e dedicação na realização de um trabalho muito especial.

A nossa formadora estava muito radiante, com toda investida pedagógica, muito esforçada e dedicada em sua função. Uma pessoa sábia que nos inspira a seguir avante em nosso fazer pedagógico (Relato nosso).

A abertura da Mostra foi feita pelo Coral Madrigal da ESAT (UEA). Os estudantes vocacionados ao canto e instrumentista convidados posicionaram-se para o público, regidos pelo Maestro Prof. Dr. Adroaldo Cauduro, que expressou sentir-se lisonjeado com o convite. Falou de sua história, do processo de sua vocação com a música e explicou sobre o que iriam apresentar para os convidados presentes. E o coral se apresentou, lindamente. Vários timbres de vozes, músicas marcantes, jovens dedicados que, através da música, emocionaram o CMEI Argentina Barros. Merecidamente, o coral recebeu o carinho, gratidão e aplausos do público!

Importante se faz ressaltar que a aceitação do Maestro do Coral Madrigal ao convite do CMEI significou a promoção da inclusão de comunidade periférica geográfica, social e economicamente, ao mundo da música e do canto erudito. Mais uma vez, o encontro da universidade e escola se torna possível graças à iniciativa do Projeto Oficina de Formação em Serviço, na modalidade de Pós-graduação em Serviço, na instituição pública municipal.

Ainda, na abertura do MAT, houve o pronunciamento da gestora do CMEI e da coordenadora do LEPETE, agradecendo às professoras pelo empenho e dedicação ao processo ativo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.



Todas as turmas que realizaram o Projeto de Aprendizagem mostraram seus trabalhos em forma de canto, coreografias, cartazes, painéis, maquetes, satisfeitas por compreenderem que o momento da mostra significou a celebração de um processo de aprendizagem que nasceu da pesquisa no cotidiano profissional, no âmbito da Sala de Referência, observando, ouvindo e conversando com as crianças. A partir da pesquisa foi possível pensar, coletivamente, estratégias de intervenção e, coletivamente, elaborar o Projeto de Aprendizagem das turmas. Em outras palavras, as aprendizagens mais significativas aconteceram no decorrer do processo, assim como as experiências formativas, pois partiram da reflexão advindas do fazer pedagógico cotidiano planejado, executado e avaliado.

Novamente, lançando mão dos registros diários do processo, refiro-me à participação da turma da qual sou professora mediadora, na Mostra:

Chegou a nossa vez. Estávamos entusiasmados com todos ali presentes. Os pais estavam muito orgulhos de seus filhos e a nós, como idealizadoras do processo, passou em nossa mente, pensamentos de gratidão pela concretização dessa etapa triunfante.

Todas as crianças estavam lindas, vestidas de “masterchef” com camisas coloridas e aventais brancos e segurando frutas variadas, simbolizando o tema da música Pomar. As crianças foram organizadas em meio círculo e, diante da plateia, começamos a coreografia com a sincronia dos passos, numa harmonia de encanto e alegria. Percebia-se o nervosismo das crianças, mas, ao mesmo tempo, se dispunham a se apresentar com responsabilidade e alegria. Os pais registravam o momento com orgulho de seus filhos e filhas, sendo que, realmente, eram os protagonistas do evento!

Quanto a nós, professoras, estávamos radiantes e realizadas. Uma realização diante do comprometimento, da pesquisa, do trabalho. Momento indescritível deste período de muito aprendizado que tocou nossos corações e realizou muitas mudanças em nosso olhar pedagógico.

À continuidade, ocorreu a encenação da música ‘Cantos da Floresta’, do grupo Raíces Caboclas. A performance contou com instrumentos musicais com características indígenas, enfeitados pelas próprias crianças. Os meninos ficaram com a percussão e as meninas com as flautas. A apresentação arrancou muitos aplausos da plateia. Muito tocante!

Para finalizar nossa participação na Mostra, a música Dirigindo a Kombi! As crianças pularam de alegria quando souberam que chegara o momento dessa dança! Imaginem todo o CMEI gostando do que estava vendo e ouvindo. A música, realmente, produz felicidade, e a coreografia que as crianças apresentaram ficou tão bela que nos emocionou!



Mais um sonho concretizado ao som da melodia do Projeto. As crianças, lindamente sincronizadas, vivenciando experiências, emocionando a todos os presentes, fizeram com que eu refletisse que a escolha que fiz em minha juventude está valendo muito a pena. Esta profissão me deixa muito feliz!" (Relato nosso).

Agora, sim, finalizou-se com êxito o desafio que estava em nossas mãos. Houve intenso envolvimento neste processo, deixando-nos, como lição, que devemos ouvir mais as crianças, porque delas partem os norteamentos para a intervenção. A nós, professoras, cabe a sensibilidade de ouvirmos e percebermos a nós mesmas para, depois, desenvolver estratégias pedagógicas pertinentes. A experiência aqui relatada enriqueceu minha prática como docente. A partir daqui, não serei mais a mesma!

Considerações acerca do processo: aprendizagens no campo da formação continuada

Fui agraciada com a oportunidade de fazer o curso de Especialização em Gestão em Projetos e Formação Docente, em serviço, tomando o cotidiano profissional como matéria prima da minha formação. Isso proporcionou ganho de conhecimento, desenvolvimento pessoal e ampliação da percepção cognitiva no campo relacional e pedagógico. Além disso, com o percurso dos estudos das disciplinas oferecidas e, particularmente, do Projeto de Aprendizagem, por ser a mais prática e contextualizada das disciplinas, fui compreendendo e vivenciando o quanto de ciência se revela nas práticas pedagógicas e nos entremeios dos cotidianos da Educação Infantil.

O conhecimento e a consciência já estão conosco. Essa percepção foi se consolidando ao longo do processo, possibilitando autonomia, liberdade e segurança. A troca afetiva, a pedagogia do afeto, da escuta. Foi possível perceber falhas, sendo uma delas a de não ouvir as crianças e, ao percebê-las, dar novo direcionamento à



prática pedagógica. A compreensão de que as crianças querem ser ouvidas, de fato, foi marcante. O momento da Rodinha de Conversa permite desenvolver esta sensibilidade. Hoje, existe gratidão pela oportunidade da experiência formativa em serviço, devido ao conhecimento, à autoestima e às convicções como educadora por ela proporcionada.

O curso e a experiência com o Projeto de Aprendizagem conferiu segurança pedagógica à minha prática, pois o conhecimento praticado contribui para a superação de limites e alargamento de fronteiras. Assim, nascem os saberes experienciais que, segundo Tardif (2014), surgem das experiências e são avaliados por elas mesmas. Tais saberes passam a integrar a bagagem individual e coletiva “sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e saber-ser”.

O processo aqui relatado transpôs um momento singular mundial, conhecido como pandemia da Covid-19. As vivências pedagógicas pelas quais passamos foram marcadas pelo medo e pelo cuidado. Nesse sentido, talvez, o maior aprendizado tenha sido este, o do cuidado. O do cuidado que não limita, mas que proporciona autonomia e libera para a criatividade e a expressão. A formação de professores passa, necessariamente, pela formação das crianças em um contexto de cautela e de liberdade pedagógica, pois essa liberdade possibilita experiências capazes de levar a criança e a adulta ou adulto de referência à evolução dos processos formativos e educativos, referendados pela vivência cotidiana.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CULTURA DO AM. **Grupo Raízes Caboclas se apresenta pelo projeto “Domingo Autoral”**. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/grupo-raizes-caboclas-se-apresenta-pelo-projeto-domingo-autoral/#:~:text=Formado%20na%20d%C3%A9cada%20de%201980,Di%20Borba%20e%20Raimundo%20Angulo>. Acesso em: 29 set. 2023.



FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto e educação**, Ijuí, v. 2, n. 7, p. 19-24, jul./set. 1987.

FREIRE, Madalena. **A Paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOMES, Marlene. **Jornadas do conhecimento**: artesanias da formação do(a) formador(a) nos cotidianos escolares. Organizadores: Eglê Betânia Portela Wanzeler *et al.* Manaus: Editora UEA, 2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KONRATH, Raquel Dilly. (org.). **Roda de Conversa na e da Educação Infantil**. São Leopoldo: Oikos, 2013.

LEITE, Lucia Helena Alvarez; MENDEZ, Verônica. Os Projetos de Trabalho: Um espaço para viver a diversidade e a democracia na escola. **Revista de Educação**, Porto Alegre, ano 3, n. 4, p. 25-29, jan./jun. 2000.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães; CASTRO, Paula Almeida (orgs.). **Etnografia e educação**: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MOURA, Daniela Pereira. **Pedagogia de Projetos**: Contribuições para Uma Educação Transformadora. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/index.php>. Acesso em: 29 set. 2023.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil**: mais que a atividade, a criança em foco. Disponível em: http://www.komarca.com.br/diariodacreche/planejamento_na_educ.htm. Acesso em: 29 set. 2023.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

WANZELER, Eglê Portela. **Oficinas de Formação em Serviço**: uma experiência transdisciplinar em formação de professores. / Eglê Betânia Portela Wanzeller; Euzeni Araújo Trajano (orgs.). Manaus: Editora Valer, 2014.